

## REDUÇÃO DE FUNGOS PREJUDICIAIS À QUALIDADE DO CAFÉ POR EFEITO DE TRATAMENTO DOS FRUTOS COM PYRACLOSTROBINA

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa-Procafé, C.A. Krohling, Eng Agr Consultor, Márcio L. Carvalho, Eng Agr Fazendas Reunidas L e S e Helcio Costa, Pesq Incaper

O uso de formulações de fungicidas do grupo das estrobilurinas, como a Pyraclostrobina, é comum na cultura cafeeira, sendo utilizadas isoladamente ou em combinação com triazóis, para o controle simultâneo das principais doenças do cafeeiro.

O fungicida Pyraclostrobina, com amplo espectro, poderia, ainda, agir sobre outros fungos, da micro-biota natural, responsáveis por fermentações, que podem afetar, no pós-colheita, a bebida do café colhido.

As zonas cafeeiras de montanha, da Zona da Mata de Minas e do Sul do Espírito Santo, possuem ambiente úmido no período de colheita, que favorece as fermentações sobre os frutos maduros. Sem cuidados especiais no preparo pós-colheita, a bebida do café nessas regiões tende a ser de má qualidade.

Um primeiro trabalho no sentido de estudar o efeito da Pyraclostrobina sobre as fermentações e na qualidade do café, realizado na Zona da Mata de Minas, mostrou resultados positivos na melhoria da bebida, na redução aparente dos fungos sobre os frutos e redução dos níveis de okratoxina nos grãos. (Matiello e Carvalho, Anais do 37º CBPC, 2011). No presente trabalho, em continuidade, objetivou-se avaliar, em outra região, o efeito de aplicações de Pyraclostrobina (Comet) sobre os fungos responsáveis por prejuízos na qualidade do café.

O estudo foi conduzido em Santa Maria do Marechal Floriano-ES, a 650 m de altitude, no período de julho-agosto de 2011.

Foi colhido um lote de cafeeiros da variedade Catuai, sendo os frutos lavados-separados, para tirar a parcela de frutos bóia. Da parcela de frutos cereja foram compostas 4 amostras, de 20 litros cada, para compor os 4 tratamentos do estudo, sendo -

Testemunha- frutos secados em terreiro, rapidamente, em camada bem fina.

Testemunha- frutos secados em terreiro, lentamente, em camada grossa

Aplicação do Comet (Pyraclostrobina), com a calda pulverizada sobre os frutos, na dose de 250 ml por 400 litros de água, frutos secados em camada grossa igual trat. 1.

Aplicação do Comet (Pyraclostrobina), idem trat 3, na dose de 500 ml/400 l de água.

Findo o período de secagem foram tomadas amostras de frutos côco secos, de cada tratamento, as quais foram encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia, para identificação de fungos presentes. O exame foi feito a partir dos frutos mantidos em câmara úmida, em gerbox com papel de filtro e a identificação realizada com lamínas em microscópio ótico. Foram, também, encaminhadas amostras para determinação da qualidade do café (bebida) e de resíduos dos grãos.

### Resultados e conclusões -

No Laboratório verificou-se, inicialmente, mesmo a olho nu, um grande diferencial da presença das estruturas de fungos, com grande quantidade sobre os frutos do tratamento 1, em relação aos demais tratamentos.

No exame microscópico foram observados, nos frutos do tratamento 1, grandes populações dos fungos dos gêneros *Fusarium*, *Penicilium*, e *Aspergillus*. Nos tratamentos 2, 3 e 4 só foi observado um pouco do fungo do gênero *Geotrichum*.

Verificou-se que a aplicação do fungicida Comet protegeu os frutos, mesmo em condição de alta umidade, proporcionada pela camada grossa e secagem lenta, reduzindo a população de fungos sabidamente prejudiciais, especialmente o *Aspergillus* e *Penicilium*.

Os resultados positivos, também observados na redução de fungos prejudiciais, pela seca ao sol, em camadas bem finas (trat 2), deve estar ligada à rápida desidratação promovida nos frutos, diminuindo, assim, a umidade necessária à sua multiplicação. Sabe-se que a secagem rápida dos frutos de café, seja em condições naturais, em regiões de inverno seco, como nos cerrados, ou a seca em secadores, está associada à obtenção de cafés de boa bebida.

Na determinação da bebida, pelos classificadores e provadores verificou-se o padrão Ryado para os tratamentos com Comet e para a testemunha, seca em camada fina enquanto a testemunha normal deu bebido Rio.

Os trabalhos de avaliação de resíduos do fungicida nos grãos mostraram os níveis de 0,08 e 0,09 ppm, respectivamente nos tratamentos com 250 e 500 ml do Comet, sendo que o LMR aceitável (ANVISA) é de 0,5 ppm.

Pelos resultados obtidos e nas condições ensaiadas, **conclui-se que-**

a)O fungicida a base de Pyraclostrobina reduz drasticamente a população dos fungos que causam fermentações em frutos no pós-colheita, mesmo na dose mais baixa, sem deixar resíduos nos grãos.

b)A desidratação, pela secagem rápida dos frutos, também reduz a sua população de fungos.